XI SEMINÁRIO DE RECURSOS NATURAIS
03 a 06 de junho de 2025

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES COMO PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE UM ENGENHEIRO AMBIENTAL COM TDAH

Paulo Junior Mota Maia
Universidade Federal de Itajubá
d2020025762@unifei.edu.br

Paulo Cezar Nunes Junior
Universidade Federal de Itajubá
paulonunes@unifei.edu.br

Rogério Melloni
Universidade Federal de Itajubá
rogerio.melloni@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência descreve a trajetória formativa de um estudante com TDAH no curso de Engenharia Ambiental da UNIFEI, destacando o papel das atividades extracurriculares como estratégias de aprendizagem significativas. Projetos como o TrilhaZ permitiram o desenvolvimento de competências socioemocionais, técnicas e ambientais por meio da prática, da interdisciplinaridade e do engajamento comunitário. A experiência reforça a importância de uma universidade inclusiva e de um currículo ampliado, que reconheça diferentes formas de aprender. A vivência em extensão universitária revelou-se fundamental para a definição do propósito profissional, conectando conservação ambiental ao turismo sustentável e ao desenvolvimento local.
Palavras-chave: currículo ampliado; extensão universitária; educação ambiental; trilhas ecológicas.

Eixo temático: 01. Educação de qualidade

Modalidade: Relato de Experiência

Formato de Apresentação: Roda de Conversa

CONTEXTO

Recebi o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) aos 10 anos de idade. Já naquele tempo compreendi que minha forma de aprender estava fortemente ligada à prática: conceitos teóricos longos e abstratos sempre representaram um desafio. Essa característica me acompanhou ao longo da vida escolar e se intensificou com o ingresso na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), sul de Minas Gerais, em 2020. Desde então, conciliar carga horária, cronogramas de projetos e estudos individuais exigiu disciplina, adaptação e, principalmente, priorização consciente de atividades que favorecessem meu estilo de aprendizado.

Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI
Itajubá - Minas Gerais - 03 a 06 de julho de 2025.

A participação em atividades extracurriculares e, especialmente, em projetos de extensão da Universidade, surgiram nesse contexto como espaços pedagógicos ricos, nos quais a aprendizagem se dava por meio da experimentação, das ações práticas e da reflexão. Em ambientes interativos e colaborativos, foi possível compreender conteúdos complexos que, na teoria, muitas vezes me pareciam inatingíveis ou enfadonhos. Esse relato de experiência está ligado ao objetivo geral do Seminário de Recursos Naturais, que é "contribuir para a formação de profissionais nas áreas de Recursos Naturais", e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável "Educação de Qualidade", dialogando com a prática educativa defendida por Freire (1996), que reconhece a importância da experiência vivida no processo de construção do conhecimento.

CAMINHO PERCORRIDO

Minha relação com ações voluntárias e educativas começou no ano de 2012, participando do projeto "Transformando Alegria", distribuindo abraços gratuitos e diálogos com técnicas de palhaçaria em Itajubá e Piranguinho, minha cidade natal. Foi ali que percebi que o aprendizado se estende além das salas de aula. Já no início da graduação em Engenharia Ambiental, busquei unir essa inclinação ao voluntariado com o desejo de aplicar o conhecimento técnico em ações concretas, especialmente em temas ligados à educação ambiental. Tal percurso encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Engenharia (CNE/CES nº 2/2019), que recomendam a formação de profissionais capazes de atuar de forma ética, crítica, criativa e inovadora, por meio da vivência em atividades que vão além da formação tradicional.

Entre os anos de 2020 e 2023, o panorama das atividades extracurriculares na Universidade incrementou-se, dando a real noção daquilo que Varjal (1990) chamou de currículo ampliado. Nesta época, participei ativamente dos projetos Plantas da Mantiqueira, Agricultura Sustentável, PET Engenharia Ambiental e do Centro Acadêmico da Engenharia Ambiental (CAEA). Em todos esses projetos, aprimorei minhas competências em organização de eventos, representação em fóruns nacionais, negociação com parceiros, atuação em equipe e envolvimento com problemas ambientais diversos.

GRUPO TRILHAZ: UM DIVISOR DE ÁGUAS

Em 2023, participei de um processo seletivo e comecei a fazer parte do *TrilhaZ*, grupo extensionista da Universidade, voltado a ações de turismo científico, educação ambiental e manejo de trilhas na Serra da Mantiqueira. Estive envolvido nos projetos: PJ149-2023 Percursos ecológicos como estratégias de aprendizagem e extensão universitária; PJ090-2024

TrilhaZ e Extensão Universitária: meio ambiente, educação, cultura e turismo sustentável; PJ102-2024 Trilhas ecológicas e possibilidades interdisciplinares para o ensino médio; e, atualmente, no PJ083-2025 Cinco Anos de TrilhaZ: caminhos para promoção da Extensão Universitária na Serra da Mantiqueira.

Essa experiência marcou um divisor de águas na minha formação dentro da engenharia. Como principais ações desenvolvidas destaco as **missões de campo** (levantamento georreferenciado de trilhas ecológicas; mapeamento de pontos de água, riscos geotécnicos e atrativos naturais), **a produção de material interdisciplinar** (criação de um caderno didático para o ensino médio; criação de folder sobre trilhas noturnas e condução de passeios educativos para observação de insetos bioluminescentes), e **a participação em eventos externos (**representação discente no 3º Congresso Brasileiro de Trilhas, na cidade de São Paulo; guia para interpretação de qualidade ambiental de percursos ecológicos nos municípios de Delfim Moreira e Cristina, ambos realizados em 2024). Destaco, ainda, os inumeráveis aprendizados advindos de imersões de estudos, minicursos, oficinas, espaços de escuta ativa, troca de experiências e consolidação de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Existe um Paulo antes e outro depois do TrilhaZ". Por isso a escrita deste relato em primeira pessoa. Trabalhar com biólogos, guias, *designers*, representantes do poder público e comunidades rurais me mostrou o valor da diversidade de saberes e atores sociais. Identifiquei oportunidades profissionais além das áreas tradicionais da Engenharia ambiental, e me vi engajado na interface entre conservação e turismo de natureza. As atividades extracurriculares estão sendo fundamentais para minha formação integral. Neste sentido, o grupo TrilhaZ, em especial, extrapolou os limites propostos pela universidade, gerando impacto social, ambiental e educativo - para a comunidade e para minha formação enquanto futuro profissional e, principalmente, enquanto humano.

Falar de universidade inclusiva é, para mim, falar da possibilidade de aprender de maneiras diferentes. Com TDAH, a rigidez dos métodos tradicionais se apresenta como um obstáculo, mas as experiências de extensão mostram que é possível ampliar o currículo, tornando-o vivo, plural e acessível. A noção ampliada de currículo (Moreira; Candau, 2007) reconhece que a

aprendizagem acontece em muitos espaços e linguagens - e foi justamente nesses espaços que encontrei sentido, pertencimento e vocação. Como estudante, extensionista e cidadão, sigo construindo um caminho de impacto e transformação a partir do conhecimento compartilhado. Essas vivências ampliaram minha compreensão sobre o papel do engenheiro ambiental e me ajudaram a ter clareza de que meu propósito é atuar na criação e gestão de parques ecoturísticos, aplicando conhecimentos de recuperação de pastagens, manejo de trilhas e políticas públicas, para promover o turismo sustentável aliado à conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionaisdo Curso de Graduação em Engenharia. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 80,
p. 43-45, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

VARJAL, E. Para além da grade curricular. **Educação em Debate**, Recife, v. 1, p.32-36, 1990.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio institucional da Universidade Federal de Itajubá e todos os membros participantes do Grupo TrilhaZ.